

Introdução

Se por um lado, as esferas discursivas onde os textos circulam interferem nas configurações dos textos, por outro lado, o uso em determinados contextos sócio-históricos garante a estabilidade e a atualização desses textos em diferentes dimensões. Dessa forma, algumas esferas são mais regulares, por exemplo, a área das engenharias. Delimitando o estudo nessa área, este trabalho analisou o gênero textual relatório técnico das engenharias, produzidos pela equipe responsável pelas obras da cidade do Recife. O corpus para a análise é constituído de seis produções textuais de quatro séculos diferentes: séculos XVII, XVIII, XIX e XXI. Infelizmente, durante a coleta do corpus não conseguimos exemplos do século XX, no entanto, não consideramos que este fato representou grandes problemas para o desenvolvimento do trabalho.

Os textos selecionados foram coletados no acervo do Arquivo Ultramarino de Lisboa e no Arquivo Público do Recife. Tomamos como níveis de análises a estrutura organizacional (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) e o conteúdo temático que compõem o gênero textual relatório técnico das engenharias. O estudo foi desenvolvido com base nas definições de textos postulado por Marcuschi (2008) e Antunes (2008), de gênero discursivo definido por Fiorin (2016) e os estudos no paradigma da Tradição Discursiva (TD) postulado por Coseriu (1980) e difundido por Kabatek (2018).

Fundamentos teórico-metodológicos

Como definiu Marcuschi (2008, p.72), “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.”. Assim, todo texto parte de uma motivação comunicacional, se realiza por meio de elementos linguístico-discursivos organizados de forma particular e é utilizado em uma atividade social. No processo comunicativo, estão articulados três constituintes textuais. O primeiro constituinte é o fator motivacional, todo texto tem em sua gênese a pretensão de comunicar algo. Como salienta Antunes (2010, p.30), “Não se instaura um texto sem uma função comunicativa”. Portanto, todos os textos definem-se como uma atividade abalizada funcionalmente.

O segundo constituinte se refere os elementos linguísticos, o texto contém um lado semântico que concerne a sua orientação temática, ou seja, o assunto abordado no texto,

- 1- *Trabalho apresentado ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada e orientado pela Prof.a Dr.a Valéria Severina Gomes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Outubro/2020.*
- 2- *Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: arlenefrutuoso@gmail.com*

e outro lado sintático que remete à organização frasal do texto. Em outras palavras, os recursos gramaticais e lexicais presentes na superficialidade do texto. Essas duas faces, âmbitos semântico e sintático, compõem os dois lados de uma mesma moeda e, no que referir-se ao texto, são indissociáveis. Conforme explicita Perini (2019), para alguns linguistas, a sintaxe se resume à exposição dos arranjos formais possíveis em uma língua, sem referência a seus significados. Entretanto, essa proposição deixa à margem o princípio básico da língua que é significar. Posto em outros termos, estruturas textuais sintaticamente corretas podem ser vazias de significados. Nessa mesma perspectiva, formas sintáticas não coesas podem comprometer a competência semântica do texto.

No que diz respeito ao terceiro ponto abordado, os textos são parte constitutiva das práticas letradas. Nas palavras de Marcuschi (2005, p.155), "Os textos apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.". Diante disso, dois aspectos desse último ponto serão explicitados: as práticas letradas e a historicidade do texto.

Segundo Rojo (2009, p.98), o "letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalhos, mídias, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural", ou seja, o letramento se apresenta como um conjunto de práticas que abarcam a linguagem em diversos contextos sociais.

Brian Street (2014), em *Letramento e mudança social*, afirma que a transferência de letramento de um grupo dominante para outro subordinado implica muito mais que transmitir algumas habilidades técnicas que envolvem a leitura e a escrita. Esses letramentos são carregados de ideologias e posicionamentos sociopolíticos. Além disso, algumas práticas letradas se desenvolvem de forma autônoma da sociedade, outras são subordinadas a grandes hierarquias sociais. É o caso dos gêneros discursivos que circulam em uma determinada área de saber. Esses textos não são formas puras, são heranças históricas que podem ou não sofrer mudanças ao longo dos tempos. O linguista Fiorin (2016)., embasado nas perspectivas *Baktinianas*, especifica que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, tipificados por conteúdos temáticos, construção composicional e estilo. Ainda em consonância com os mesmos teóricos citados anteriormente, os gêneros discursivos são divididos em dois grandes grupos: os primários, que são gêneros da vida cotidiana, e os secundários, pertencentes à esfera comunicacional cultural mais elaborada

[Digite texto]

(FIORIN, 2016). Situado nessa esfera, este estudo problematiza especificamente o gênero textual relatório de engenharia, pertencente à esfera científica-mercadológica da área de Engenharia Civil.

Tomamos como níveis de análise duas dimensões possíveis de perceber no gênero textual relatório técnico, são esses níveis: a temática e a composição organizacional. Quanto à temática, os relatórios técnicos da engenharia são relatos de obras concluídas ou em andamento, apresentando apontamentos técnicos como, por exemplo, especificidades estruturais, orçamentos e relatos de problemas. Já a composição organizacional, apresentamos a seguir um quadro sinótico com os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

QUADRO 1

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA	
ESTRUTURA	ELEMENTOS
Pré-textuais	01. Capas * 02. Folha de rosto
Textuais	03. Informações Gerais * <ul style="list-style-type: none"> • Local da Visita Técnica • Profissional Responsável • Natureza da Visita Técnica • Objetivos Didáticos da Visita Técnica 04. Desenvolvimento * <ul style="list-style-type: none"> • Descrição das Atividades • Avaliação da Visita Técnica • Contribuições para a Formação Profissional • Sugestões e Observações Técnicas
	05. Referências ** 06. Anexos **

Fonte: ABNT

O texto abordado numa perspectiva histórica faz parte do campo de interesse das tradições discursivas (TD), postulado por Eugênio Coseriu. Antes de abordarmos as questões que envolvem o texto dentro desse paradigma, apresentaremos a concepção de língua, linguagem, de TD e os níveis de análises proposto por Coseriu. Partindo dos postulados que distinguem língua e linguagem, o linguista esclarece que a linguagem se apresenta como atividade humana universal, já as línguas são consideradas técnicas históricas particulares pelas quais a linguagem se atualiza (COSERIU, 1981). Assim, partindo desse novo olhar sobre a língua(gem), o autor, frente ao caráter universal, concebe que as diferentes línguas ou tradições idiomáticas carregam traços semelhantes umas com as outras e, inclusive, em sincronias passadas. Por essa razão, as línguas não devem ser entendidas como estáticas ou absolutas em si mesmas. Diante disso, Coseriu (1980) estabeleceu três níveis de análises: a) o nível universal, que diz respeito à técnica, ou seja, à capacidade humana da linguagem; b) o nível histórico, que concerne à língua concreta que se manifesta na fala e na escrita a partir de uma determinação histórica, isto [Digite texto]

é, o saber tradicional de uma comunidade; e c) o nível individual, que diz respeito ao discurso, ou seja, ao texto encarado como um ato linguístico expresso (LONGHIN 2014).

A abordagem da historicidade textual refere-se aos textos produzidos e conservados na forma de modelos linguísticos tradicionais. De acordo com Kabatek (2018), práticas de linguagem mais complexas também são tradicionais, como, por exemplo, os gêneros textuais. Nessa perspectiva, um gênero pressupõe uma finalidade comunicativa específica, produzida e situada em um contexto social e histórico. Nesse viés, a finalidade comunicativa é determinada, de um lado, pelas escolhas de determinadas unidades linguísticas latentes a uma língua, e, por outro lado, aos gêneros que mediam essas escolhas e fórmulas linguístico-discursivas tradicionais.

Os textos coletados são relatórios técnicos produzidos por responsáveis pela execução das obras dos prédios construídos no Recife, nos séculos XVII, XVIII, XIX e XXI. Os documentos dos séculos XVII e XVIII foram solicitados ao Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Os relatórios do século XIX e XXI fazem parte do acervo do Arquivo Público do Recife, especificamente da Secretaria de Saneamento Obras e Meio Ambiente. Selecionamos seis relatórios, todos descritos no quadro 2.

QUADRO 2

Arquivos analisados		
Acervo	Descrição do documento	Data
Arquivo Histórico Ultramarino	DOCUMENTO A - Cartas dos oficiais da câmara de Pernambuco ao Rei D. Pedro II sobre a construção da igreja de Mártil São Sebastião, na cidade do Recife.	22/07/1686
Arquivo Histórico Ultramarino	DOCUMENTO B - Carta do provedor da Fazenda Real da capitania de Pernambuco, João do Rego Barros, ao rei D. João V sobre o envio das plantas que fez o tenente general e capitão engenheiro para reedição da igreja Matriz de São Pedro Mártil, referente ao requerimento do padre Antônio de Souza Carneiro.	23/09/1718
Arquivo Histórico Ultramarino	DOCUMENTO C - Carta do governador da capitania de Pernambuco Duarte Sobré Pereira Tibão ao rei D. João V, sobre a conclusão da Casa da Câmara e Cadeia do Recife, e dando conta das despesas que fez.	20/03/1732
Arquivo Histórico Ultramarino	DOCUMENTO D - Consulta ao Conselho Ultramarino sobre a obra de fortificação da Praça do Recife e reiação de todas as rendas da provedoria da capitania de Pernambuco.	20/11/1745
Arquivo Público do Recife: Secretaria de Saneamento Obras e Meio Ambiente.	DOCUMENTO E - Ofício do engenheiro ajudante das obras gerais, Arthur de Lima Campos para o Secretário da Presidência da Província, Pedro Correia de Oliveira. Diretoria das Obras Públicas. Gerais da Província de Pernambuco Recife.	06/03/1886
Arquivo Público do Recife: Secretaria de Saneamento Obras e Meio Ambiente.	DOCUMENTO F – Relatório da visita in loco realizada no dia 27 de julho de 2019, às obras de requalificação da Nova Conde da Boa Vista, realizada pelo subcomissário da comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal do Recife.	27/07/2019

Discussões e comentários

[Digite texto]

Com o objetivo de analisar os traços históricos que acompanham o gênero textual relatórios técnicos começaremos apresentando o relatório técnico da Nova Conde da Boa Vista (documento F). Apresentaremos os componentes estruturais e a temática, começando pelos componentes estruturais. Considerando que o quadro 1 toma como referencial os relatórios técnicos da atualidade, o documento F contém todas as partes descritas. Assim, nos elementos pré-textuais Capa e Folha de rosto.

Capa



Folha de rosto



Além disso, o relatório apresenta todos os tópicos propostos tanto nas informações gerais quanto no desenvolvimento: 1- Introdução, 2- Sobre os responsáveis, 3- Sobre o projeto Nova Conde da Boa Vista e 4 - Sobre acessibilidade.

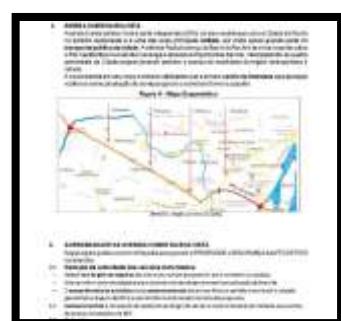
1- Introdução Vista



2 - Sobre os responsáveis



3- Sobre o projeto Nova Conde da Boa



No tópico desenvolvimento foi possível observar todos os pontos apontados no quadro 1: 1- Análise do projeto, 2- Observações, 3- Recomendações de acessibilidade, 4- Laudo final.

1- Análise do projeto



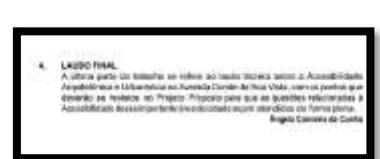
2- Observações



3- Recomendações de acessibilidade



4 - Laudo final

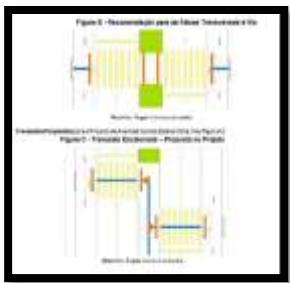


Por fim, os

elementos pós-textuais:

[Digite texto]

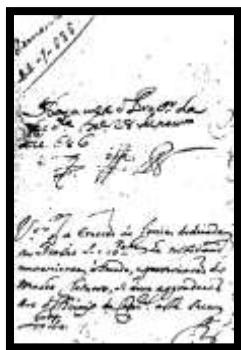
Anexos



O conteúdo temático desenvolvido no *documento F* analisa o projeto da Nova Conde da Boa vista, levando em consideração as leis que regulamentam e normatizam as obras públicas. Considerando as normas de acessibilidade, subdivididas em trânsito, pedestre e sinalização. Além disso, apresenta as observações dos profissionais responsáveis e sugestões para os problemas observados.

No que se refere aos relatórios dos séculos anteriores, buscamos identificar traços que se assemelham aos encontrados no *documento F*. Consideramos as mesmas dimensões de análise: a estrutura e o conteúdo temático. Começando pela estrutura, encontramos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais semelhantes aos indicados no Quadro 1. Nos três primeiros arquivos (documentos A, B e C), os relatórios ainda não apresentam uma divisão clara dos itens. O texto se organiza em parágrafos e cada bloco de texto aborda um ponto. Evidenciamos também que esses três primeiros exemplos são catalogados como carta, e, em alguns momentos, a estrutura textual se aproxima do gênero carta. Entretanto, acreditamos que essa denominação seja mais pela natureza do envio dos documentos, que pelo objetivo do texto. A seguir os exemplos:

DOCUMENTO A



DOCUMENTO B



DOCUMENTO C



Os três textos apresentam um breve resumo com o nome do responsável, assunto tratado no documento, saudação, destinatário, assinatura e carimbo. Como mencionado no parágrafo anterior, apresenta resquício do gênero carta, como saudação e remetente. A disposição textual está em duas colunas e os recortes aqui apresentados ficam do lado [Digite texto]

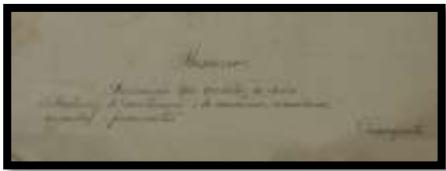
esquerdo da margem superior na primeira página.

Quanto aos dois últimos textos, a estrutura apresenta-se de forma mais próxima aos elementos pré-textuais da atualidade, principalmente o *documento D*. Esse documento apresenta subdivisão com titulação de *Resumo*, como podemos observar.

DOCUMENTO C



DOCUMENTO D



Os dos exemplos destacados também apresentam um breve resumo da natureza do documento e assinatura, o último exemplo é assinado pelo departamento responsável. Os textos são classificados como ofícios pelos departamentos responsáveis por arquivá-los. De fato, os textos não apresentam mais elementos que remetam ao gênero carta, com exceção das assinaturas. Na verdade, a carta é o gênero primário de inúmeros gêneros da esfera administrativa. Os documentos são separados por subtítulos.

O segundo ponto das análises estruturais são os elementos textuais. Essa seção é dividida em dois grupos: informações gerais e desenvolvimento. Nenhuns dos textos analisados apresentaram a titulação utilizada nos dias de hoje. Entretanto, alguns textos apresentam divisões que demonstram a presença dos tópicos no texto. Destacamos os *documentos D* e *E*. Nesses encontramos divisões mais claras, os *documentos A, B* e *C* apresentam textos corridos.

DOCUMENTO D



DOCUMENTO E



Apesar de não apresentar títulos, a grafia da primeira letra do parágrafo no *documento D* indica a inserção de um novo tema. As informações gerais e o desenvolvimento fazem parte de um único ponto, são apresentadas de forma corrida ao [Digite texto]

longo do texto. O *documento E* apresenta o subtítulo *Considerações Finais*, após apresentar as informações gerais e o desenvolvimento.

Por fim, o terceiro ponto das disposições estruturais diz respeito aos elementos pós-textuais. Essa divisão abrange as tabelas, referências e anexos. Apenas o *Documento E* apresenta este ponto nos parâmetros definidos na atualidade. O *Documento A* apresenta uma despedida, os *documentos B* e *C* são encerrados com as assinaturas dos responsáveis e carimbo, o *documento D* apresenta um pequeno texto de encerramento.

DOCUMENTO A



DOCUMENTO B



DOCUMENTO C



DOCUMENTO D



DOCUMENTO E



O segundo critério geral de análise observou o conteúdo temático presente nos textos. Todos os relatórios trataram do andamento ou conclusão das obras; observamos também que os textos usam termos técnicos comuns à área de conhecimento da engenharia. O *documento A*, apesar de denominado carta, apresenta pontos técnicos e específicos da área de engenharia. O seu objetivo foi unicamente remeter informações sobre a construção. O *documento B* disserta mais longamente sobre as especificidades da obra. Esse texto aproxima-se mais do gênero relatório técnico, por expor as necessidades para a reedição da Igreja. Acreditamos que isso ocorreu devido ao fato de o documento ter sido desenvolvido com base nos apontamentos de um engenheiro. O *Documento C* apresenta uma variação temática, pois trata de um assunto secundário além dos aspectos técnicos da construção. Os *documentos D* e *E* são os que abordam o assunto com mais impessoalidade. Em todos os textos a temática central foi relatar os principais pontos das obras, como por exemplo, andamento e gastos.

Conclusão

Ao observar o desenvolvimento dos relatórios de visita técnica numa perspectiva

[Digite texto]

histórica, foi possível observar a mudança e a adequação dos textos aos diferentes contextos, concluímos que, se por um lado, nos dias de hoje, a estruturação dos relatórios de visita técnica produzidos pelos engenheiros e responsáveis é regulamentado por normas especificadoras, como a ABNT, por exemplo, por outro lado, essas normas se basearam em moldes e modos já utilizados ao logo dos anos.

Observamos que a introdução com a descrição da obra, descrição das atividades concluídas e em andamento e a assinatura dos responsáveis pela obra estão presentes em todos os relatórios, entretanto, esses pontos se dividiram em tópicos com o passar dos anos. Essa mudança estrutural ocorreu, provavelmente, visando à adequação dos relatórios técnicos aos novos contextos.

Além disso, os relatórios técnicos fazem parte tradicionalmente da esfera discursiva das engenharias. Foi possível observar que o relatório apresenta relatos técnicos sobre as obras, mesmo quando elaborados por correspondentes do Rei que não eram necessariamente engenheiros, como no caso dos *documentos A e B*. Esses correspondentes eram pessoas responsáveis pelas obras, logo, estavam diretamente envolvidos com os processos de desenvolvimento. Outro ponto que podemos ressaltar como mudança no gênero é a inclusão das soluções dos problemas. No contexto atual, o relatório de visita técnica é desenvolvido por empresas especializadas e busca, não apenas relatar o andamento, como também identificar possíveis problemas e apresentar sugestões de soluções.

Referências

STREET, Brian. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história.** Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/EDUSP, 1980

_____. **El Hombre y su lenguaje:** Estudios de teoría y metodología lingüística. 2. ed. Madri: Editora Gredos. 1981

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas – 2. ed – São Paulo: Editora WMF Fontes, 2009

KOCH, Peter. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico: el ejemplo del tratamiento vuestra merced en español. In: KABATEK, Johannes. **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico:** nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2008. p. 53-88

[Digite texto]

KABATEK, Johannes. **Tradição discursiva e gênero.** In LOBO, T. et al (Org.). Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-42.pdf>>

LONGHIN, Sanderléia Roberta. **Tradições discursivas:** Conceito, História e aquisição. São Paulo: Cortez, 2014

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

ÖESTERREICHER, Wolf. Mudança linguística e recursos de expressividade na língua falada. In: CIAPUSCIO, Guiomar et al. (Org.) **Sincronia y diacronia de tradiciones discursivas en latinoamerica.** Vervuert: Iberoamericana, 2006, p. 253-282.

PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe.** São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo:-Parábola, 2009.